

AS AÇÕES DE EXTENSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERLOCUÇÕES COM A EDUCAÇÃO FÍSICA⁴

Gabriel Mattos Mota

Universidade Estadual de Goiás Unu - ESEFFEGO

Rosirene Campêlo dos Santos

Universidade Estadual de Goiás Unu - ESEFFEGO

Lílian Brandão Bandeira

Universidade Estadual de Goiás Unu - ESEFFEGO

INTRODUÇÃO

Uma formação universitária de qualidade se faz a partir de ações que permitem aos estudantes ter experiências reais em vários campos de atuação, não apenas para ampliar suas possibilidades, mas também elevar o seu nível de conhecimento das inúmeras realidades existentes.

Neste sentido, as ações de extensão, juntamente com o ensino e a pesquisa formam o tripé da universidade por possuir uma abordagem interdisciplinar de caráter educativo, científico, político, tecnológico e cultural. Seu propósito é fomentar o diálogo entre a Universidade e as diferentes esferas da sociedade com o objetivo de desenvolver e enriquecer o acervo de conhecimentos e saberes.

Frente a isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir as ações de extensão realizadas junto aos projetos de extensão: 1) Corpo Movimento e Infâncias, 2) Formação de professores de Educação Física para a atuação pedagógica na infância: uma proposta colaborativa. Os projetos mencionados buscam atuar com duas frentes: uma direcionada para realizar suas ações junto às crianças da Educação Infantil, buscando propor ações por meio dos elementos da cultura corporal e das diferentes linguagens, em que os acadêmicos do curso de Educação Física assumem o protagonismo e direcionamento das atividades propostas. A outra se destina a fortalecer a formação de professores de Educação Física para a atuação profissional na infância a partir de uma perspectiva colaborativa entre a

⁴ Este trabalho contou com apoio financeiro do edital/2023 – Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis UEG.

formação docente do curso e a área da Pedagogia. Nessa frente, procuramos oferecer formação continuada, sendo essa uma das contrapartidas no formato de palestras, oficinas, rodas de conversas, elaboração de materiais didáticos e seminários junto às professoras⁵, gestores e educadoras da instituição de Educação Infantil parceira.

AS AÇÕES EXTENSIONISTAS E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os projetos de extensão aqui mencionados desenvolvem suas ações desde 2017 nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) da cidade de Goiânia e têm incentivado e propiciado uma reflexão crítica no que se refere ao ensino das diferentes linguagens presentes na primeira infância, entendendo este espaço como um lugar relevante do desenvolvimento infantil e a formação humana e integral das crianças.

Assim, antes de adentrarmos ao CMEI foram realizadas diversas leituras visando compreender o papel do professor de Educação Física e a especificidade deste componente curricular na Educação Infantil.

Em seguida, exploramos as concepções de infância para compreender as relações entre a Educação Física e a Educação Infantil, que é o foco central do nosso projeto. Essas leituras foram fundamentais pois, nos auxiliou a entender o papel do professor de Educação Física, para assim direcionar as atividades junto as crianças do CMEI.

Seus modos próprios de inteligibilidade e seu pertencimento geracional fazem com que alguns aspectos de sua produção simbólica não se caracterizem apenas como reprodução da herança cultural das gerações mais velhas, mas também se diferenciem daqueles inerentes à cultura dos adultos, dando origem ao que podemos chamar de culturas infantis (Sarmiento,2004, *apud* Spréa; Garanhani; 2014, p. 718).

Assim, compreendemos que (Spréa; Garanhani; 2014, p.718) as crianças produzem cultura não só pelo que assimilam na experiência com os adultos, mas também por meio das relações que estabelecem entre si, na intimidade dos grupos dos quais fazem parte.

Tais concepções permitiram identificar os diferentes comportamentos das crianças durante nossas atividades no CMEI. Conforme destacado na Base Nacional Comum Curricular

⁵ O termo é utilizado no feminino pois a maioria das pessoas que exercem a docência na E.I. do CMEI parceiro do projeto são mulheres.

(BNCC), a Educação Infantil vem consolidando a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. As creches e pré-escolas têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BNCC, 2017, p.36).

Além disso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira (BNCC, 2017, p. 37). Esses fundamentos reforçam a importância da interação e do brincar no contexto educativo das crianças, corroborando os pilares de nossas atividades planejadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI).

Antes de efetivamente começar as atividades, realizamos visitas ao CMEI, para nos familiarizarmos com o ambiente, compreender as divisões das turmas, conhecer a equipe diretiva e mapear os espaços e materiais pedagógicos disponíveis. Logo em seguida, foi realizada uma reunião de apresentação com as pedagogas responsáveis, onde apresentamos os detalhes do projeto, seus objetivos e intenções.

No primeiro encontro com as turmas fizemos um roteiro de atividades, cujo objetivo era conhecer a turma e nos apresentarmos. As brincadeiras tinham a função de facilitar um primeiro contato com as crianças e nos auxiliar no aprendizado dos nomes delas por meio de atividades cantadas e divertidas.

No decorrer da realização das atividades propostas, os jogos e brincadeiras foram o elemento da cultura corporal escolhido por nós, por acreditamos que este por si só já traz o elemento lúdico, tal presente e importante na infância.

Além disso, esse elemento da cultura corporal tem sido trabalhado nas instituições de Educação Infantil de modo recreativo e, também por esse motivo, foi escolhido pelo grupo a fim de romper com essa concepção de trabalho num componente tão formativo para a infância. Pensando nisso, nossos roteiros e ações foram planejados buscando envolver cada criança, bem como incentivar sua participação, ouvir sua opinião e estimular o protagonismo e autonomia nas atividades propostas.

Durante a realização das atividades no CMEI, os jogos e brincadeiras foram utilizados como parte fundamental das práticas pedagógicas, promovendo o desenvolvimento integral das

crianças via os elementos da cultura corporal e da ludicidade. A escolha das atividades teve como objetivo de integrar o movimento, a musicalidade e o ritmo, elementos que não só proporcionaram momentos lúdicos, mas também estimularam a criatividade, imaginação e a interação social. De acordo com Spréa e Garanhani (2014), as brincadeiras e jogos ocupam um papel central nas culturas infantis, pois são práticas que permitem às crianças desenvolverem suas habilidades motoras e cognitivas, ao mesmo tempo em que reforçam a interação social e o respeito às regras.

As atividades que incluíram músicas como “Zumbalalumba” e “A moda do sapo” tiveram um papel importante ao explorar o ritmo e a capacidade criativa das crianças. Ao seguirem comandos musicais que envolviam bater palmas, tocar nos joelhos ou imitar animais, as crianças foram encorajadas a interagir de maneira expressiva e espontânea. Segundo Oliveira (2005), a criança, na educação infantil, deve ser vista como protagonista do processo educativo, e o brincar é uma das formas mais eficazes de estimular essa autonomia, pois possibilita que cada criança use sua imaginação e crie soluções únicas durante as atividades.

A utilização de brincadeiras tradicionais, como “Escravos de Jó” e “Bambolê olê”, também contribuiu para o desenvolvimento das crianças, especialmente quando envolviam mudanças rápidas de direção, cooperação e atenção em grupo. Marcolino, Barros e Mello (2014) apontam que o brincar, segundo a teoria de Elkonin, é uma atividade que estrutura o pensamento e a ação da criança, permitindo-lhe resolver problemas motores e cognitivos de forma criativa. Essas atividades não apenas trabalhavam as noções de espaço, tempo, trajetórias deslocamentos, mas também fortalecem o protagonismo das crianças, já que elas precisavam tomar decisões e adaptar suas ações ao ritmo da música e às regras estabelecidas.

Outro aspecto importante das atividades foi a valorização do protagonismo infantil. Ao realizar atividades como “Pato, Pato, Ganso” e “Sapitos”, onde as crianças precisavam assumir papéis ativos e tomar decisões, o foco não estava apenas no desenvolvimento motor, mas também no fortalecimento da autonomia e da autoconfiança das crianças. Assim, Silva e Pinheiro (2006) ressaltam que, na educação infantil, é fundamental que as práticas pedagógicas promovam a participação ativa das crianças, permitindo que elas explorem o ambiente ao seu redor de maneira livre e criativa, construindo conhecimento através da ação.

A intencionalidade por trás de todas essas práticas foi garantir que as crianças fossem protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem, sendo encorajadas a participar

ativamente das atividades, tomar decisões e explorar suas capacidades. Como defende Kramer (2005), o papel do educador é mediar essa experiência, proporcionando um ambiente seguro e estimulante, onde as crianças possam se expressar livremente e desenvolver suas habilidades motoras, cognitivas e emocionais. A educação infantil, nesse sentido, deve ser vista como um campo de formação integral, onde o brincar é um elemento essencial para o desenvolvimento pleno das crianças.

Assim, a escolha por jogos e brincadeiras como eixo central das atividades foi fundamentada na visão de que a criança deve ser protagonista em seu processo de aprendizagem, utilizando o corpo, o movimento e a ludicidade como meios de expressão e construção do conhecimento. Além disso, os jogos e as brincadeiras são conteúdos da cultura corporal e precisam ser ensinados de forma intencional e sistematizada na Educação Infantil (Silva, 2005). A prática pedagógica proposta não só respeitou as especificidades do desenvolvimento infantil, como também promoveu um ambiente de autonomia, criatividade e interação, essenciais para a formação integral das crianças na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a experiência vivenciada no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), foi possível perceber a importância das ações de extensão para proporcionar às crianças um acesso enriquecedor à cultura corporal, integrando-as de maneira efetiva ao seu desenvolvimento, como: ampliar seu repertório de movimento, o convívio social e expressão linguística, por meio das múltiplas linguagens. Além de estudos aprofundados e discussões em grupo, o tripé da Universidade aconteceu de maneira efetiva e de forma significativa tanto para os acadêmicos como para a comunidade envolvida nesta ação de extensão.

As interações com as turmas, tanto na preparação quanto na realização das atividades, demonstraram a relevância de compreender a individualidade de cada criança e seu papel ativo no processo educativo. A atuação conjunta com as pedagogas e a atenção às necessidades específicas das crianças autistas foram elementos essenciais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, permitindo uma interação fluida e um ambiente propício ao aprendizado. Durante as ações pedagógicas, procuramos estabelecer uma dinâmica participativa, valorizando a opinião das crianças e seu engajamento nas atividades propostas. Esse enfoque levou-nos a planejar as atividades propostas que respeitassem características próprias das crianças,

incentivando a exploração e a interação entre elas, os adultos e o ambiente.

Assim, podemos afirmar que as experiências no CMEI reforçaram a ideia de que as ações de extensão promovem uma troca de saberes e conhecimentos entre estudantes e profissionais de diversas áreas, evidenciando a importância do diálogo entre a universidade e as instituições educacionais, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva, participativa e significativa para as crianças. Além disso, permite uma reflexão conjunta sobre a importância da Educação Física nesse contexto e evidenciar a significativa interação entre teoria e prática na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

DA SILVA, E. F.; PINHEIRO, M. do C. M. A educação infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a educação física. **Pensar Prát.**, Goiânia, v. 5, p. 39–57, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.45. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/45>. Acesso em: 4 dez. 2023.

MARCOLINO, S.; BARROS, F. C. O. M.; MELLO, S. A. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Rev. ABRAPEE**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 97-104, jan./abr. 2014.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, N. R. C. Concepções de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, L. M. A educação infantil em busca de identidade: análise crítica do binômio “cuidar-educar” e da perspectiva anti-escolar em educação infantil. **Psicol. Educ.**, São Paulo, v. 27, 2º sem. 2008, p. 71-100.

SILVA, E. J. S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

SPRÉA, N. E.; GARANHANI, M. C. A criança, as culturas infantis e o amplo sentido do termo brincadeira. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 717-735, set./dez. 2014.